

ABUNDÂNCIA SAZONAL DE CAMARÃO-DA-AMAZÔNIA *Macrobrachium Amazonicum* (HELLER, 1862) (DECÁPODA: CARIDEA: PALEOMONIDAE) CAPTURADO COM PUÇÁ DE ARRASTO NO ESTUÁRIO AMAZÔNICO

Josielson Albuquerque Gonçalves¹; Thayanne Cristine Caetano de Carvalho²; Glauber David Almeida Palheta³; Nuno Filipe Alves Correa de Melo⁴;

¹UFRA (josielson_goncalves@hotmail.com); ²UFRA (thayanneccarvalho@hotmail.com);

³UFRA (glauber.palheta@ufra.edu.br); ⁴UFRA (nuno.melo@ufra.edu.br)

¹Mestre em Aquicultura e recursos aquáticos tropicais; ² Graduanda em Engenharia de Pesca;

³ Professor Adjunto II – ISARH/UFRA; ⁴ Professor Adjunto I– ISARH/UFRA

RESUMO

O *Macrobrachium amazonicum* é a espécie nativa com maior potencial para carcinicultura de água doce, possui características propícias como a abundante na região amazônica e aceito por consumidores de todas as classes sociais. O presente trabalho objetiva-se avaliar a abundância sazonal de *M. amazonicum* na área estuarina de Guajará Mirim, município de colares-PA. Os exemplares foram coletados no ano de 2014, bimensalmente, em três estações de coleta com as seguintes coordenadas geográficas: estação 1- S 00° 52' 55" W 048° 09' 34"; estação 2- S 00° 52' 50" W 048° 09' 38"; estação 3- S 00° 52' 41" W 048° 09' 47. Utilizado apetrecho de pesca puçá de arrasto, possuindo 3 m de comprimento, 0,65 m de altura, 2,20 m de abertura, malha de 0,020 m, entre nós opostos. Os animais capturados foram conduzidos para análises biométricas no Laboratório de Ecologia Aquática e Aquicultura Tropical – LECAT– UFRA/Belém. A biometria foi realizada com o auxílio de um paquímetro com precisão milimétrica (cm) e balança de precisão (g), as medidas de comprimento total (CT) – anterior do rostro até o posterior do telon e Peso do Abdômen (PA). Para os resultados será calculada a frequência para machos e fêmeas, abundância sazonal e relação do (PA/CT) será determinada para machos e fêmeas para os períodos (chuvoso e menos chuvoso), segundo a equação $PA = a \cdot CT^b$, onde PA = peso do abdômen - variável dependente; CT = comprimento total - variável independente; a e b = parâmetros de crescimento. A taxa de crescimento será avaliada pelo grau de alometria, como isométrico, alométrico positivo ou negativo, onde $b=3$, $b>3$ e $b<3$, respectivamente, confirmada pelo teste t de Student ($\alpha = 0,05$) e $p<0,05$. A existência de correlação foi determinada pelo coeficiente de correlação, como sem correlação $b=3$, correlação direta $b>3$ e correlação inversa $b<3$. Para o período amostral foram capturados no total de 932 espécimes, 309 - 33,15% chuvoso, pouco abundante, e 623 - 66,85% menos chuvoso, abundante, sendo 732 (78,54%) machos, muito frequente e 200 (21,46%) fêmeas, pouco frequente. A plotagem do gráfico da relação PA/CT para machos e fêmeas as equações foram: $PA_{mn} = 0.0046 \cdot CT_{mn}^{2,9025}$; $PA_{fm} = 0.0047 \cdot CT_{fm}^{2,8999}$ (período menos chuvoso), $PA_{mC} = 0.0035 \cdot CT_{mC}^{3,0002}$; $PA_{fC} = 0.0034 \cdot CT_{fC}^{3,0083}$ (período chuvoso). A espécie apresenta um crescimento, fêmeas e machos no período menos chuvoso, caracterizando assim como uma alometria negativa, para o período chuvoso alométrico positivo. A utilização do teste t para comparar os coeficientes angulares das regressões estimadas indicou diferença significativa ao nível de 5% (GL = 931), pois $t_{cal} = 77,85$, $p = 0,008$ (menos chuvoso) e $13,40$, $p = 0,004$ (chuvoso) $> t_{crit} 1,96$. Realizando o confrontamento com o valor tabelado do coeficiente de correlação de Pearson, $r_{crit} = 0,195$, para os períodos, verificou-se a existência de correlação direta, podendo relacionar peso com comprimento ou vice-versa, com $r = 0,91$ para todos os pares. A relação peso/comprimento apresentou-se dimorfismo sexual para todo período amostral, sendo constatada uma equação para cada período. As relações morfométricas para a espécie durante o período amostral, para fêmeas e

machos, alometria negativa - período menos chuvoso, tendo um ganho maior no comprimento total do que em relação à massa corporal e positiva para chuvoso, demonstrando o inverso do período menos chuvoso. Conclui-se que no período chuvoso a espécie provavelmente guarda suas reservas energéticas para o período reprodutivo - maturação gonadal e ovulação, para o período menos chuvoso, suas energias são voltadas para o crescimento – ecdises e regeneração estrutural corporal.